

ESTUDOS

55

1979 — ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

COLECTÂNEA DE DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS
À SITUAÇÃO DA CRIANÇA EM PORTUGAL

MARIA JOSÉ CARRILHO

1979

LISTA DOS QUADROS

	Pág.
1 — Evolução da população residente e do movimento natural	12
2 — Evolução da população residente segundo os grandes grupos etários	13
3 — Evolução da repartição da população residente segundo os grandes grupos etários	13
4 — Evolução da repartição dos nados vivos segundo a ordem de nascimento	17
5 — Evolução da repartição dos óbitos dos 0 - 14 anos segundo a idade	21
6 — Evolução da mortalidade infantil	22
7 — Evolução da esperança de vida	25
8 — Evolução dos óbitos dos 0 - 14 anos, por causas de morte . . .	29
9 — Repartição dos óbitos dos 0 - 14 anos, por causas de morte. . . .	30
10 — Evolução das taxas de mortalidade dos 0 - 14 anos, por causas de morte.	32
11 — Evolução das taxas de mortalidade infantil, por causas de morte	33
12 — Evolução dos óbitos dos 0 - 14 anos devidos a acidentes, envene- namentos e violências, por idades	34
13 — Repartição dos óbitos dos 0 - 14 anos devidos a acidentes, enve- namentos e violência, por idades	34
14 — Evolução dos óbitos dos 0 - 14 anos devidos a acidentes, envene- namentos e violências, pela natureza da lesão	35
15 — Repartição dos óbitos dos 0 - 14 anos devidos a acidentes, envene- namentos e violências, pela natureza da lesão	36

	Pág.
16 — Alunos inscritos segundo os diversos tipos de ensino, por idades .	38
17 — Taxas de escolaridade segundo o tipo de ensino, por idades	39
18 — Evolução da idade média do pessoal docente segundo o tipo de ensino	39
19 — Evolução do número de filmes estreados e emissões rádiodifundidas e televisionadas, infantis e juvenis	42
20 — Evolução dos emigrantes dos 0 - 14 anos segundo a idade	44
21 — Repartição dos emigrantes dos 0 - 14 anos segundo a idade . . .	44
 Alguns indicadores demográficos nos países da C.E.E.	53
Quelques indicateurs démographiques aux pays de la C.E.E. . . .	59
Some demographic indicators in the E.E.C.	65

LISTA DOS GRÁFICOS

	Pág.
I — Pirâmide etária da população portuguesa em 31 de Dezembro . .	15
II — Evolução da repartição dos nados-vivos segundo a ordem de nascimento, no Continente, Açores e Madeira	19
III — Evolução do número de óbitos dos 0 - 14 anos segundo a idade, no Continente, Açores e Madeira	23
IV — Evolução da mortalidade infantil e suas diversas componentes, no Continente, Açores e Madeira	27
V — Evolução de emigrantes dos 0 - 14 anos segundo a idade, no Con- tinente, Açores e Madeira	45
VI — Repartição dos emigrantes dos 0 - 14 anos segundo a idade, no Continente, Açores e Madeira	47

ÍNDICE

	Pág.
Introdução	9
1. Movimento Natural da População	11
2. Natalidade	17
3. Mortalidade	21
4. Educação	37
5. Tempos livres	41
6. Emigração	43
Resumo	49
Resumée	55
Summary	61

INTRODUÇÃO

Sendo 1979 o Ano Internacional da Criança, o Instituto Nacional de Estatística não quis deixar de se associar às comemorações.

Assim, e depois de uma análise mais detalhada sobre a evolução da Mortalidade Infantil em Portugal, já divulgada na Série Estudos, com o n.º 52, apresenta-se agora uma colectânea de dados estatísticos referentes à Criança em que se procura mostrar a evolução da situação da Criança Portuguesa nalguns dos seus diversos aspectos: natalidade, mortalidade, educação, ocupação de tempos livres e emigração.

O conceito de Criança utilizado insere-se no grupo etário dos 0-14 anos de idade.

Sempre que possível, a análise dos dados estatísticos foi feita até ao ano de 1977. O atraso que se continua a verificar na disponibilidade dos novos apuramentos de óbitos e emigrantes implica que alguns dos indicadores só sejam analisados até 1975.

O âmbito geográfico adoptado foi sempre o conjunto do Continente, Açores e Madeira.

Muitos aspectos importantes ficaram por abarcar. Contudo, espera-se de qualquer modo contribuir para a visão da evolução da situação da Criança em Portugal.

Não se pode deixar de referir a colaboração prestada pelos funcionários Joaquim Manuel Ferreira Gomes, Maria de Lourdes Craveiro e Manuel Dinis Crespo Tavares, todos do Sector de Demografia da Direcção de Serviço de Estudos, e Augusto Monteiro, do Sector de Repografia, do I.N.E.

Instituto Nacional de Estatística.

Maio de 1979

1. MOVIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO

A população de Portugal de 1967 para 1977 passou de 9 110 400 indivíduos para 9 773 000.

No entanto, a evolução registada nesta última década tem que ser analisada segundo dois períodos distintos: até 1973 a população decresceu a uma taxa média anual de $-3,02\text{‰}$; a partir de 1973 verificou-se um acréscimo médio anual de $+17,21\text{‰}$.

No seu conjunto poderemos dizer que de 1967 a 1977 a população portuguesa aumentou a uma taxa média anual de $+7,05\text{‰}$.

É importante vermos como evoluiu a estrutura etária da população portuguesa — Quadros 2 e 3.

Poderemos concluir pelo envelhecimento da população portuguesa que se traduz no aumento da importância relativa dos efectivos do grupo etário dos 60 e mais anos. Se calcularmos a idade média da população portuguesa verificamos que ela passou de 31,54 anos em 1967 para 32,36 anos em 1977.

A evolução da estrutura etária comparativa de 1967 e 1977 está bem patente no Gráfico 1.

Poderemos verificar que se registou uma diminuição dos efectivos populacionais do grupo etário dos 0-4 anos, como consequência da baixa de natalidade.

Os efectivos populacionais dos 0-14 anos, que nos interessam sobretudo para a análise que nos propomos fazer, passaram de

2 630 300 indivíduos em 1967 para 2 730 500 em 1977. O acréscimo de 100 200 crianças traduziu-se, contudo, na diminuição da proporção dos efectivos com 14 e menos anos, na população total: 28,87 % em 1967 contra 27,94 % em 1977. Esta perda de importância relativa reflectiu-se, como já vimos, a favor do grupo etário dos mais idosos como reflexo da melhoria da mortalidade e consequente aumento da esperança de vida.

QUADRO 1
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE E DO
MOVIMENTO NATURAL

em milhares

Anos	População 31 de Dezembro	Nados-vivos	Óbitos	Crescimento natural
1967	9 110,4	202,1	95,8	106,3
1968	9 119,7	195,0	94,7	100,3
1969	9 074,7	189,7	101,1	88,6
1970	9 013,7	180,7	93,1	87,6
1971	8 967,2	181,2	98,7	82,5
1972	8 973,7	174,7	90,3	84,4
1973	8 978,2	172,3	95,4	76,9
1974	9 218,4	172,0	96,9	75,1
1975	9 633,1	179,6	97,9	81,7
1976	* 9 698,8	186,7	* 101,7	85,0
1977	* 9 773,0	181,1	* 96,2	84,9

* Dados provisórios.

QUADRO 2
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO OS GRANDES
GRUPOS ETÁRIOS

em milhares

Idades Anos	0 - 19	20 - 59	60 e +	0 - 14
1967	3 438,9	4 486,7	1 184,8	2 630,3
1968	3 412,7	4 499,7	1 207,3	2 619,2
1969	3 393,4	4 466,5	1 214,8	2 608,8
1970	3 368,5	4 390,4	1 254,8	2 593,4
1971	3 351,0	4 345,7	1 270,5	2 580,3
1972	3 336,6	4 338,8	1 298,3	2 564,5
1973	3 331,6	4 328,1	1 318,5	2 547,9
1974	3 402,7	4 472,3	1 343,4	2 596,2
1975	3 534,8	4 717,1	1 381,2	2 691,0
1976	3 559,2	4 749,2	1 390,4	2 709,6
1977	3 586,7	4 785,4	1 400,9	2 730,5

Fonte: Estudos 49 e 54.

QUADRO 3
EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE
SEGUNDO OS GRANDES GRUPOS ETÁRIOS

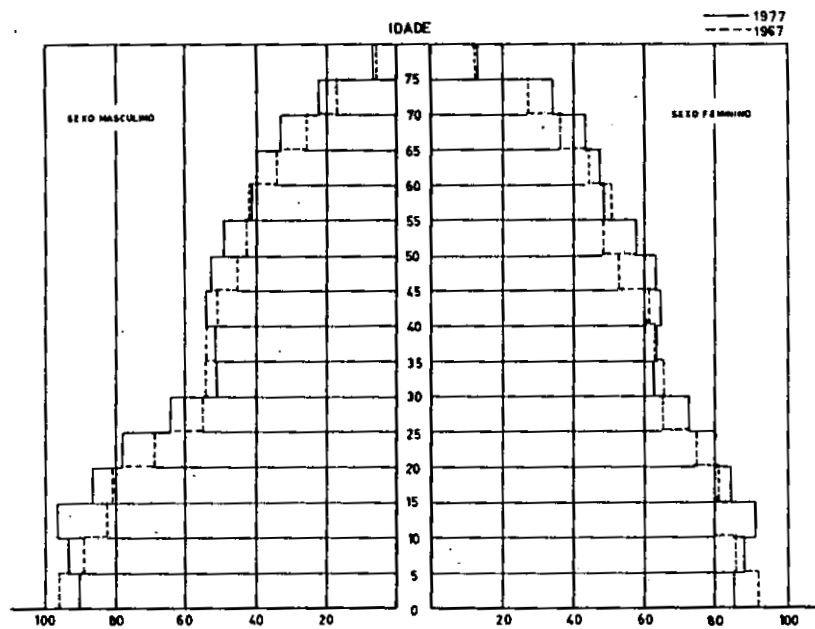
em percentagem

Idades Anos	0 - 10	20 - 59	60 e +	0 - 14
1967	37,75	49,25	13,00	28,87
1968	37,42	49,34	13,24	28,72
1969	37,39	49,22	13,39	28,75
1970	37,37	48,71	13,92	28,77
1971	37,37	48,46	14,17	28,77
1972	37,18	48,35	14,47	28,58
1973	37,11	48,21	14,68	28,38
1974	36,91	48,52	14,57	28,16
1975	36,69	48,97	14,34	27,93
1976	36,70	48,97	14,33	27,97
1977	36,70	48,97	14,33	27,94

Fonte: Estudos 49 e 54.

GRÁFICO 1

PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA EM 31 DE DEZEMBRO



EFFECTIVOS DAS CLASSES QUINQUENAIS (POR 1000)

2. NATALIDADE

A natalidade em Portugal apresentou ao longo da última década uma tendência decrescente. Assim, a taxa de natalidade que relaciona o número de nascimentos com vida ocorridos num dado período com a população residente a meio do mesmo período, passou de 22,20 ‰ em 1967 para 18,60 ‰ em 1977.

QUADRO 4
EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DOS NADOS VIVOS
SEGUNDO A ORDEM DE NASCIMENTO

em percentagem

Ordem de nasci- mento	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º e mais
Anos						
1967	100,00	32,84	22,35	13,22	9,09	22,50
1968	100,00	33,70	22,69	12,99	8,65	21,97
1969	100,00	33,88	23,48	12,91	8,36	21,37
1970	100,00	35,28	23,97	12,66	8,10	19,99
1971	100,00	36,15	24,66	12,59	7,62	18,98
1972	100,00	37,31	25,16	12,43	7,32	17,78
1973	100,00	37,66	25,29	12,58	7,30	17,17
1974	100,00	39,01	25,88	12,37	6,90	15,84
1975	100,00	41,29	27,09	11,69	6,15	13,78
1976	100,00	46,94	25,50	10,63	5,54	11,39
1977	100,00	47,40	27,34	10,21	5,05	10,00

Terá interesse analisarmos o Quadro 4 que nos mostra como se tem alterado a evolução da ordem de nascimentos dos nados vivos.

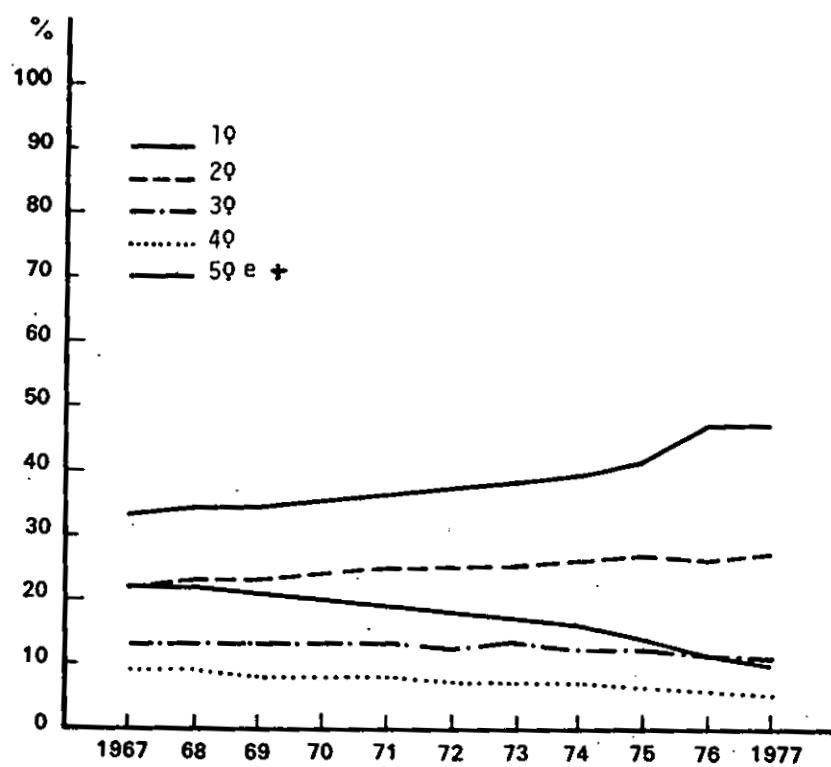
Assim, os primeiros e segundos nascimentos têm aumentado consideravelmente a sua posição relativa. Em 1967, em conjunto, detinham cerca de 55 % do total dos nascimentos com vida. Em 1977 passaram a deter cerca de 75 %, pertencendo quase 50 % aos primeiros nascimentos.

De salientar que os quintos e mais nascimentos que detinham, em 1967, a segunda posição baixaram na última década em cerca de 60 %.

De um modo geral, poderemos dizer que em Portugal, à semelhança de outros países europeus, a tendência observada no comportamento da população face à natalidade traduz-se na redução da dimensão das famílias.

GRÁFICO 2

**EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DOS NADOS-VIVOS SEGUNDO
A ORDEM DE NASCIMENTO, NO CONTINENTE,
AÇORES E MADEIRA**



3. MORTALIDADE

A baixa de mortalidade registada nos últimos anos reflectiu-se principalmente nas idades mais baixas.

Dos 95 816 óbitos ocorridos em Portugal em 1967, 19,54 % pertenceram a crianças dos 0-14 anos de idade. Essa percentagem desceu para 9,57 % em 1975.

QUADRO 5
EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DOS ÓBITOS DOS 0-14 ANOS,
SEGUNDO A IDADE

em percentagem

Idades Anos	0 - 14 anos	Menos de 1 ano	1 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos
1967	100,00	74,13	17,88	4,93	3,06
1968	100,00	75,39	17,31	4,40	2,90
1969	100,00	75,54	16,37	4,67	3,42
1970	100,00	73,96	17,18	5,36	3,50
1971	100,00	73,97	15,75	6,23	4,05
1972	100,00	72,53	16,27	6,36	4,84
1973	100,00	72,19	16,59	6,30	4,92
1974	100,00	72,86	15,18	6,43	5,53
1975	100,00	74,62	14,03	6,44	4,91

O Quadro 5 e o Gráfico 3 mostram-nos a evolução da mortalidade dos 0-14 anos segundo a idade e a sua análise permite-nos concluir que:

- A mortalidade infantil ocupa a primeira posição no total dos óbitos dos 0-14 anos.
- A segunda posição pertence ao grupo etário dos 1-4 anos embora ao longo do tempo tenha perdido em importância relativa.

Dado que a mortalidade infantil em 1975 ainda representava 75 % do total dos óbitos dos 0-14 anos, vamos fazer uma análise sucinta das suas diversas componentes.

QUADRO 6
EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

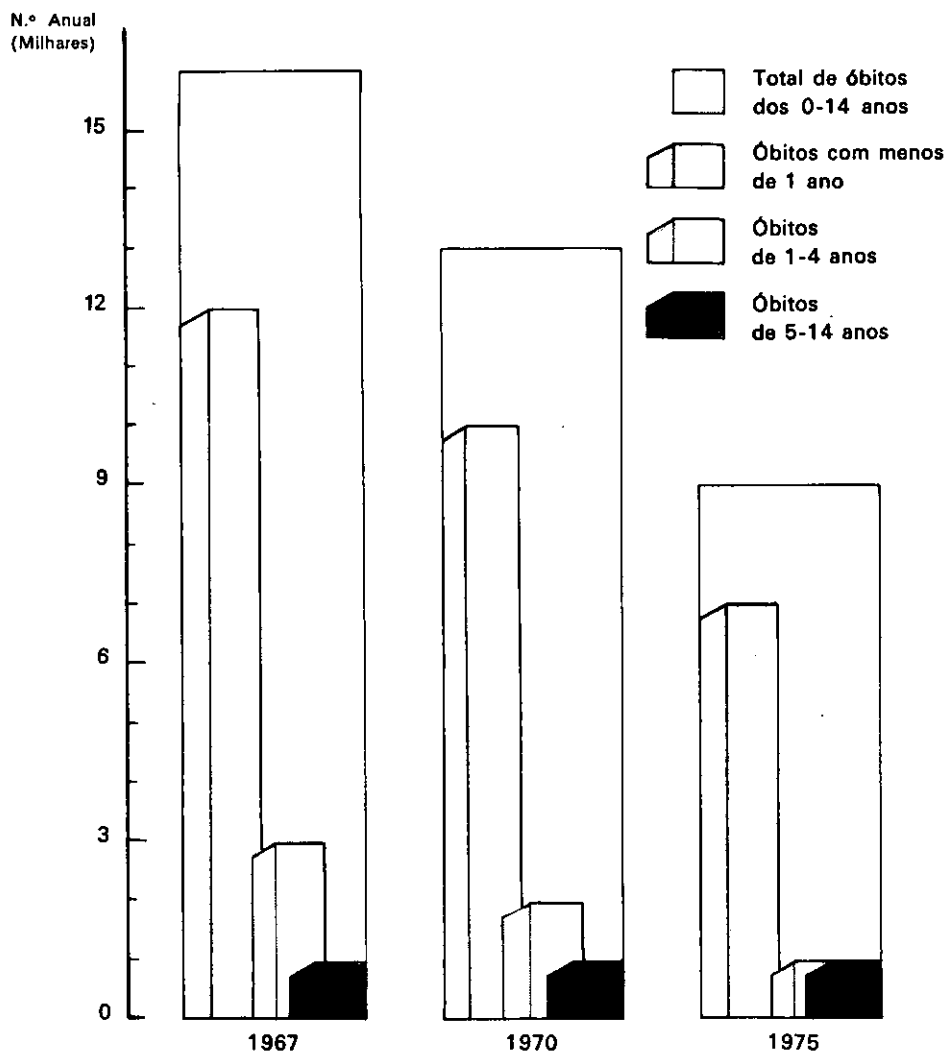
		por mil nados vivos						
Taxas Anos	Mortali- dade infantil	Mortali- dade endógena	Mortali- dade exógena	Mortali- dade neo-natal	Mortali- dade pós-neo- natal	Mortali- dade fetal tar- dia	Mortali- dade perinatal	
1967	59,22	17,48	41,74	25,23	33,99	31,71	47,90	
1968	61,12	17,42	43,70	25,53	35,59	29,59	46,63	
1969	55,76	18,41	37,35	25,35	30,41	30,77	47,33	
1970	55,49	17,20	38,29	24,31	31,18	27,47	43,52	
1971	51,91	17,02	34,89	23,49	28,42	23,17	39,65	
1972	41,41	14,78	26,63	19,73	21,68	21,06	35,19	
1973	44,83	15,77	29,06	21,16	23,67	19,26	33,78	
1974	37,88	17,06	20,82	20,93	16,95	17,23	32,71	
1975	38,91	18,21	20,70	22,05	16,86	15,48	31,76	

A evolução da mortalidade infantil pode ser acompanhada no Quadro 6, cuja análise nos permite concluir de imediato:

- Decréscimo acentuado do nível da mortalidade infantil portuguesa cuja taxa passou de 59,22 ‰ em 1967 para 38,91 ‰ em 1975.

GRÁFICO 3

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS DOS 0-14 ANOS
SEGUNDO A IDADE, NO CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA**



- A tendência decrescente da taxa de mortalidade infantil reflectiu-se sobretudo na mortalidade exógena mais ligada a causas externas como sejam infecções, carências de natureza alimentar ou sanitária, acidentes diversos.
- A mortalidade endógena originada por causas internas como sejam malformações adquiridas por hereditariedade dos pais ou durante a gravidez, apresenta variações pouco acentuadas.
- A mortalidade neo-natal que se refere aos óbitos com menos de 28 dias de vida apresenta uma tendência decrescente com uma evolução semelhante à da mortalidade endógena, pois as causas endógenas manifestam-se essencialmente no primeiro mês de vida.
- A mortalidade fetal-tardia que se refere aos fetos-mortos com 28 e mais semanas de gestação baixou de 31,71 ‰ em 1967 para 15,48 ‰ em 1975.
- A mortalidade perinatal que relaciona o número de fetos mortos com 28 e mais semanas de gestação e os óbitos de crianças com menos de 7 dias com o número de nados vivos baixou de 47,90 ‰ em 1967 para 31,76 ‰ em 1975.

QUADRO 7
EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA

Idades Anos				
	0 anos	1 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos
1967	66,93	70,19	67,22	62,50
1970	67,58	70,41	67,25	62,52
1971	67,30	69,97	66,75	62,04
1972	69,30	71,28	67,94	63,18
1973	68,43	70,64	67,37	62,63
1974	68,91	70,61	67,18	62,39
1975	69,02	70,80	67,34	62,56

A esperança de vida é um dos indicadores mais utilizados para comparar diferentes níveis de mortalidade.

Os valores apresentados no Quadro 7 foram extraídos das tábuas abreviadas de mortalidade.

Podemos verificar o aumento da esperança de vida às diversas idades.

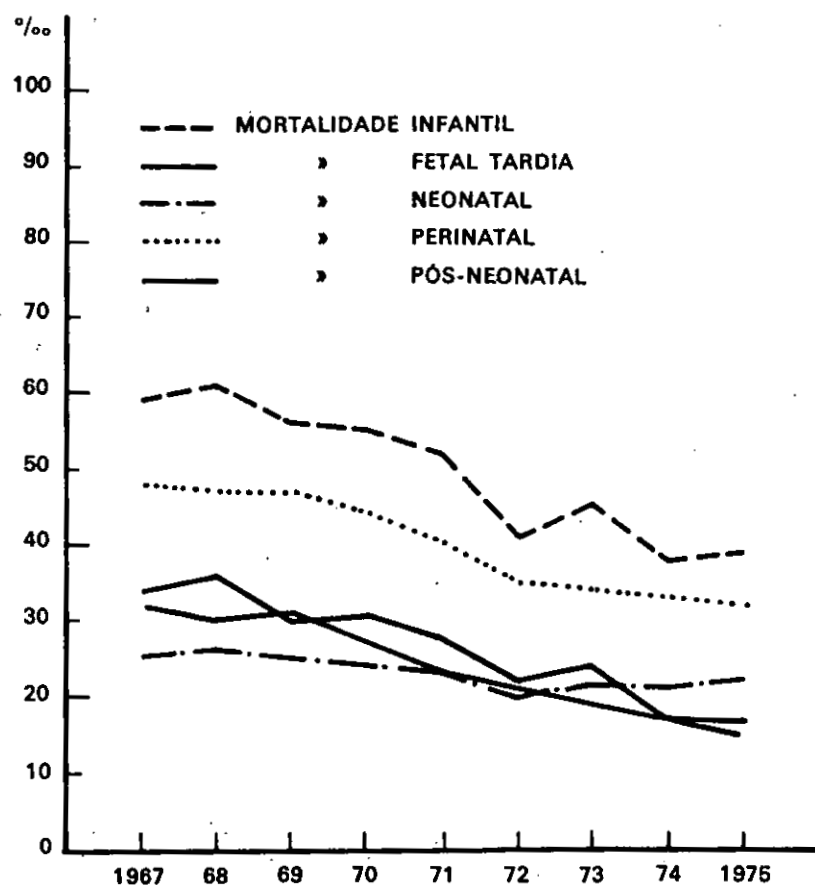
Contudo, o aumento registado não é tão acentuado como seria de esperar, devido à nossa elevada taxa de mortalidade infantil.

Na análise da mortalidade têm particular importância as causas que a originam.

Vamos apresentá-las, a seguir, embora só a partir de 1971, ano em que entraram em vigor as alterações impostas pela 8.ª revisão da Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte.

GRÁFICO 4

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL E SUAS DIVERSAS COMPONENTES, NO CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA



QUADRO 8

EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS DOS 0-14 ANOS POR CAUSAS DE MORTE

Causas de morte	1971	1972	1973	1974	1975
A ₅ — Enterite e outras doenças diarreicas	2 293	1 200	2 001	819	422
A ₁₉ — Infecções meningocócicas .	114	122	140	75	64
A ₂₀ — Tétano	75	58	48	44	40
A ₂₅ — Sarampo	203	161	142	43	105
A ₄₅₋₆₁ — Tumores	236	217	268	219	220
A ₆₅ — Avitaminoses e outras doen- ças de nutrição	139	155	203	108	58
A ₇₂ — Meningite	229	177	165	111	97
A ₇₈ — Otite média	217	152	168	112	89
A ₈₉ — Infecções agudas do apare- lho respiratório	1 391	891	743	410	305
A ₉₀ — Gripe	174	178	127	75	62
A ₉₁₋₉₂ — Pneumonias	1 855	1 501	1 573	1 297	1 340
A ₉₃ — Bronquite, enfisema e asma	83	58	102	152	163
A ₁₂₇ — Malformações congénitas do coração	329	285	288	246	254
A ₁₃₀ — Todas as outras malforma- ções congénitas	319	333	364	300	444
A ₁₃₁₋₁₃₅ — Certas causas de morta- lidade perinatal	2 261	1 851	1 953	2 032	2 279
A ₁₃₇ — Sintomas e outras causas mal definidas	1 029	873	921	780	695
A ₁₃₈₋₁₄₉ — Acidentes, envenenamen- tos e violências	824	724	806	738	800
Outras causas	948	1 038	689	1 384	1 932
TOTAL	12 719	9 974	10 701	8 945	9 369

QUADRO 9
REPARTIÇÃO DOS ÓBITOS DOS 0-14 ANOS POR CAUSAS DE MORTE

em percentagem

Causas de morte	1971	1972	1973	1974	1975
A ₅ — Enterite e outras doenças diarreicas	18,02	12,04	18,70	9,16	4,50
A ₁₀ — Infecções meningocócicas	0,90	1,22	1,31	0,84	0,68
A ₂₀ — Tétano	0,59	0,58	0,45	0,49	0,43
A ₂₅ — Sarampo	1,60	1,61	1,33	0,48	1,12
A ₄₅₋₆₁ — Tumores	1,86	2,17	2,50	2,45	2,35
A ₆₅ — Avitaminoses e outras doenças de nutrição	1,09	1,55	1,90	1,21	0,62
A ₇₂ — Meningite	1,80	1,77	1,54	1,24	1,04
A ₇₈ — Otite média	1,71	1,52	1,57	1,25	0,95
A ₈₉ — Infecções agudas do aparelho respiratório	10,94	8,93	6,94	4,58	3,26
A ₉₀ — Gripe	1,37	1,78	1,19	0,84	0,66
A ₉₁₋₉₃ — Pneumonias	14,57	15,06	14,70	14,50	14,30
A ₉₃ — Bronquite, enfisema e asma	0,65	0,58	0,95	1,70	1,74
A ₁₂₇ — Malformações congénitas do coração	2,59	2,86	2,69	2,75	2,71
A ₁₃₀ — Todas as outras malformações congénitas	2,51	3,34	3,40	3,35	4,74
A ₁₃₁₋₁₃₅ — Certas causas de mortalidade perinatal	17,77	18,57	18,25	22,72	24,32
A ₁₃₇ — Sintomas e outras causas mal definidas	8,10	8,75	8,61	8,72	7,42
A ₁₃₈₋₁₄₉ — Acidentes, envenenamentos e violências	6,48	7,26	7,53	8,25	8,54
Outras causas	7,45	10,41	6,44	15,47	20,62
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

A análise dos Quadros 8 e 9 permite-nos tirar as seguintes conclusões:

- Decréscimo acentuado das mortes devidas a enterites e outras doenças diarreicas.
- Diminuição das mortes atribuíveis às infecções agudas do aparelho respiratório.
- Ligeiro aumento da contribuição dos tumores para a mortalidade dos 0-14 anos.
- Aumento das mortes atribuíveis a certas causas de mortalidade perinatal, as quais se reflectem exclusivamente nos óbitos de crianças com menos de 1 ano.
- Aumento em importância relativa das causas de morte A_N 138-149 (acidentes, envenenamentos, e violências).

QUADRO 10
EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE DOS 0-14 ANOS POR CAUSAS
DE MORTE

por 100 000

Causas de morte	1971	1972	1973	1974	1975
A ₅ — Enterite e outras doenças diarreicas	88,63	46,65	78,28	31,84	15,96
A ₁₉ — Infecções meningocócicas .	4,41	4,74	5,48	2,92	2,42
A ₂₀ — Tétano	2,90	2,25	1,88	1,71	1,51
A ₂₅ — Sarampo	7,85	6,26	5,56	1,67	3,97
A ₄₅₋₆₁ — Tumores	9,12	8,44	10,48	8,51	8,32
A ₆₅ — Avitaminoses e outras doen- ças de nutrição	5,37	6,03	7,94	4,20	2,19
A ₇₃ — Meningite	8,85	6,88	6,45	4,32	3,67
A ₇₈ — Otite média	8,39	5,91	6,57	4,35	3,37
A ₈₉ — Infecções agudas do apare- lho respiratório	53,77	34,64	29,07	15,94	11,54
A ₉₀ — Gripe	6,73	6,92	4,97	2,92	2,35
A ₉₁₋₉₂ — Pneumonias	71,71	58,35	61,54	50,43	50,69
A ₉₃ — Bronquite, enfisema e asma	3,21	2,25	3,99	5,91	6,17
A ₁₂₇ — Malformações congénitas do coração	12,72	11,08	11,27	9,56	9,61
A ₁₃₀ — Todas as outras malforma- ções congénitas	12,33	12,95	14,24	11,66	16,80
A ₁₃₁₋₁₃₅ — Certas causas de morta- lidade perinatal	87,40	71,95	76,40	79,00	86,20
A ₁₃₇ — Sintomas e outras causas mal definidas	39,78	33,94	36,03	30,33	26,29
A ₁₃₈₋₁₄₉ — Acidentes, envenenamen- tos e violências	31,85	28,14	31,53	28,69	30,26
Outras causas	36,65	40,35	26,95	53,81	73,08
TOTAL	491,67	387,73	418,63	347,77	354,40

QUADRO 11

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL
POR CAUSAS DE MORTE

p. mil nados vivos

Causas de morte	1971	1972	1973	1974	1975
A ₅ — Enterite e outras doenças diarreicas	10,85	5,99	9,85	4,14	2,07
A ₁₉ — Infecções meningocócicas . .	0,28	0,28	0,35	0,17	0,21
A ₂₀ — Tétano	0,38	0,31	0,27	0,24	0,22
A ₂₅ — Sarampo	0,49	0,41	0,31	0,10	0,28
A ₄₅₋₆₁ — Tumores	0,59	0,74	1,06	0,58	0,28
A ₆₅ — Avitaminoses e outras doen- ças de nutrição	0,68	0,50	0,57	0,38	0,36
A ₇₂ — Meningite	1,09	0,79	0,85	0,58	0,44
A ₇₈ — Otite média	6,09	4,21	3,34	1,81	1,38
A ₈₉ — Infecções agudas do apare- lho respiratório	0,66	0,67	0,45	0,33	0,28
A ₉₀ — Gripe	0,85	0,58	0,59	0,58	0,48
A ₉₁₋₉₂ — Pneumonias	6,78	5,89	6,28	5,12	5,20
A ₉₃ — Bronquite, enfisema e asma	0,25	0,14	0,27	0,45	0,59
A ₁₂₇ — Malformações congénitas do coração	1,53	1,31	1,35	1,24	1,20
A ₁₃₀ — Todas as outras malforma- ções congénitas	1,64	1,73	1,89	1,62	2,33
A ₁₃₁₋₁₃₅ — Certas causas de mortali- dade perinatal	12,47	10,61	11,32	11,81	12,68
A ₁₃₇ — Sintomas e outras causas mal definidas	4,29	3,36	3,54	3,11	2,71
A ₁₃₈₋₁₄₉ — Acidentes, envenenamen- tos e violências	0,44	0,43	0,43	0,26	0,43
Outras causas	2,55	3,46	2,11	5,37	7,77
TOTAL	51,91	41,41	44,83	37,89	38,91

Fonte: Estudos 52.

QUADRO 12

EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS DOS 0-14 ANOS DEVIDOS A ACIDENTES,
ENVENENAMENTOS E VIOLÊNCIAS, POR IDADES

Idades	1971	1972	1973	1974	1975
Menos de 1 ano	80	75	73	44	78
1 - 4	274	292	323	294	314
5 - 9	278	200	225	217	217
10 - 14	192	157	185	183	191
TOTAL	824	724	806	738	800

QUADRO 13

REPARTIÇÃO DOS ÓBITOS DOS 0-14 ANOS DEVIDOS A ACIDENTES,
ENVENENAMENTOS E VIOLÊNCIAS, POR IDADES

em percentagem

Idades	1971	1972	1973	1974	1975
Menos de 1 ano	9,71	10,36	9,06	5,96	9,75
1 - 4	33,25	40,33	40,07	39,84	39,25
5 - 9	33,74	27,62	27,92	29,40	27,13
10 - 14	23,30	21,69	22,95	24,80	23,87
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

QUADRO 14

EVOLUÇÃO DOS ÓBITOS DOS 0-14 ANOS DEVIDOS A ACIDENTES,
ENVENENAMENTOS E VIOLÊNCIAS, PELA NATUREZA DA LESÃO

Natureza da lesão	1971	1972	1973	1974	1975
AN 138 — Fracturas do crânio . .	267	247	250	228	281
AN 139 — Fracturas da coluna vertebral e do tronco	31	28	31	41	52
AN 143 — Traumatismos intracranianos (excluindo a fratura do crânio)	43	51	38	48	40
AN 144 — Traumatismos internos do tórax, do abdômen e da bacia	85	54	64	49	50
AN 147 — Efeitos de corpo estranho entrando por orifício natural	35	26	18	40	153
AN 148 — Queimaduras	66	59	63	65	56
AN 149 — Efeitos nocivos de substâncias químicas	34	35	60	42	51
Outra natureza	263	224	282	225	117
TOTAL	824	724	806	738	800

QUADRO 15

REPARTIÇÃO DOS ÓBITOS DOS 0-14 ANOS DEVIDOS A ACIDENTES,
ENVENENAMENTOS E VIOLÊNCIAS, PELA NATUREZA DA LESÃO

em percentagem

Natureza da lesão	1971	1972	1973	1974	1975
AN 138 — Fracturas do crânio . .	32,40	34,12	31,02	30,89	35,13
AN 139 — Fracturas da coluna vertebral e do tronco . . .	3,76	3,87	3,85	5,56	6,50
AN 143 — Traumatismos intracranianos (excluindo a fratura do crânio)	5,22	7,04	4,71	6,50	5,00
AN 144 — Traumatismos internos do tórax, do abdômen e da bacia	10,32	7,46	7,94	6,64	6,25
AN 147 — Efeitos de corpo estranho entrando por orifício natural	4,25	3,59	2,23	5,42	19,12
AN 148 — Queimaduras	8,01	8,15	7,81	8,81	7,00
AN 149 — Efeitos nocivos de substâncias químicas . . .	4,13	4,83	7,44	5,69	6,37
Outra natureza	31,91	30,94	35,00	30,49	14,63
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Dentro desta causa de morte o maior contributo pertence ao grupo etário dos 1-4 anos de idade — Quadros 12 e 13. Se fizermos a análise segundo a natureza da lesão concluímos que as fracturas de crânio são as que têm maior peso no total dos acidentes, envenenamentos e violências. Quadros 14 e 15, 32,40% em 1971, e 35,13% em 1975.

4. EDUCAÇÃO

Devido às alterações introduzidas no sistema nacional de ensino, o que torna difícil as comparações com anos anteriores, vamos limitar a nossa análise ao último ano para o qual existem dados disponíveis — 1976-1977.

O Quadro 17 dá-nos as taxas de escolaridade, isto é, a relação entre o número de alunos inscritos em determinado tipo de ensino e a população em idade escolarizável.

O ensino infantil abrange as crianças com 3 e mais anos de idade que ainda não atingiram a escolaridade obrigatória.

Como se vê pelo referido Quadro, a proporção de crianças que frequentam um estabelecimento de ensino pré-escolar é ainda bastante baixa.

O ensino básico destina-se à aquisição do ensino obrigatório, abrangendo as crianças com idades entre os 7 e os 14 anos e compreende dois cursos:

- Primário — dos 7-14 anos — que abrange o ciclo elementar com a duração de 4 anos e o complementar com a duração de 2 anos.
- Preparatório — dos 11-14 anos — que abrange o preparatório directo e o T.V.

O ensino secundário exige como condição de admissão o aproveitamento no ensino básico.

O Quadro 18 dá-nos a evolução de idade média do pessoal docente. Como se vê, pela sua análise, a idade média baixou de 34,26 anos em 1967 para 32,30 em 1977 no que se refere ao ensino infantil e subiu de 35,79 para 36,62 anos no ensino primário. No ensino preparatório verificou-se também um decréscimo: 36,64 anos em 1970 para 33,56 em 1977.

QUADRO 16
ALUNOS INSCRITOS SEGUNDO OS DIVERSOS TIPOS DE ENSINO,
POR IDADES

1977		em milhares		
Idades	Tipo de ensino	Pré-escolar	Básico	Secundário
3		17,7		
4		19,7		
5		24,5		
6 ⁽¹⁾			88,4	
7			164,4	
8			169,8	
9			175,2	
10			177,1	
11			162,5	2,4
12			135,7	19,5
13			81,8	49,1
14			31,0	65,2

⁽¹⁾ Os elementos disponíveis não nos permitem discriminar as crianças com seis anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar.

QUADRO 17

TAXAS DE ESCOLARIDADE SEGUNDO O TIPO DE ENSINO,
POR IDADES

1977

em percentagem

Idades	Tipo de ensino	Pré-escolar	Básico	Secundário
3		10,16		
4		11,26		
5		13,88		
6 ⁽¹⁾			49,59	
7			91,18	
8			93,06	
9			94,96	
10			94,97	
11			86,15	1,27
12			71,78	10,34
13			43,91	26,37
14			17,01	35,82

(1) Os elementos disponíveis não nos permitem discriminar as crianças com seis anos de idade que frequentam o ensino pré-escolar.

QUADRO 18

EVOLUÇÃO DA IDADE MÉDIA DO PESSOAL DOCENTE
SEGUNDO O TIPO DE ENSINO

em anos

Anos	Tipo de ensino	Infantil	Primário	Preparatório
1967		34,26	35,79	—
1970		34,00	36,42	36,64
1977		32,30	36,62	33,56

5. TEMPOS LIVRES

No que se refere à ocupação de tempos livres, muitos dados teriam interesse, tais como: número de estádios, piscinas, ginásios, centros de férias frequentados por crianças até aos 14 anos. Na sua falta referimos apenas que, em 1976, Portugal tinha 530 Bibliotecas, 123 Museus, 2510 Grupos Desportivos, dos quais 1118 tinham actividade desportiva.

O Quadro 19 dá-nos o número de filmes infantis estreados, bem como a percentagem de tempo de antena dedicado a programas infantis. Essas percentagens, como se vê, são bastante baixas, embora tenha aumentado consideravelmente a percentagem de emissões televisionadas.

QUADRO 19

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FILMES ESTREADOS E EMISSÕES
RADIODIFUNDIDAS E TELEVISIONADAS, INFANTIS E JUVENIS

Anos	Filmes estreados				Emissões	
	Total	Maiores de 6 anos	Maiores de 10 anos	Maiores de 13 anos	Radiodifun- didas (em %)	Televisio- nadas (em %)
1967	355	10	—	147 (a)	1,50	3,11
1968						
1969	347	16	—	143 (a)	2,60	3,30
1970	317	10	—	106 (a)	2,40	3,12
1971	310	15	92	—	1,77	2,62
1972	332	12	40	—	3,81	2,85
1973	346	13	32	—	3,51	2,35
1974	361	23	24	37	2,60	5,14
1975	443	25	2	121	—	3,82
1976	430	40	—	121	1,15	4,07
1977	445	27	—	154	—	6,56 (b)

(a) Maiores de 12 anos.

(b) Só Continente.

6. EMIGRAÇÃO

Dos 92 502 emigrantes legais, que deixaram Portugal em 1967, 30 070 tinham as idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, isto é, 32,51 %. Em 1975 essa percentagem tinha aumentado para 39,17 %.

A importância relativa das crianças emigrantes, no total da emigração legal, não apresenta uma evolução muito regular mas segue o comportamento da emigração em família.

Terá interesse analisar como se decompõe a emigração dos 0-14 anos segundo a idade — Quadros 20 e 21 e Gráfico VI.

Em 1967 o maior peso nas crianças emigrantes pertencia ao grupo etário dos 0-4 anos. O ano de 1975 apresenta-nos uma distribuição mais uniforme.

QUADRO 20

EVOLUÇÃO DOS EMIGRANTES DOS 0-14 ANOS SEGUNDO A IDADE

em milhares

Idades Anos	0 - 14	0 - 4	5 - 9	10 - 14
1967	30,1	11,7	10,3	8,1
1968	28,8	10,9	9,8	8,1
1969	18,9	6,9	6,2	5,8
1970	12,4	4,8	4,0	3,6
1971	14,5	5,5	4,7	4,3
1972	16,9	6,5	5,5	4,9
1973	18,3	6,9	5,9	5,5
1974	16,9	5,8	5,9	5,2
1975	9,7	3,3	3,3	3,1

QUADRO 21

REPARTIÇÃO DOS EMIGRANTES DOS 0-14 ANOS SEGUNDO A IDADE

em percentagem

Idades Anos	0 - 14	0 - 4	5 - 9	10 - 14
1967	100,00	38,87	34,22	26,91
1968	100,00	37,85	34,03	28,12
1969	100,00	36,51	32,80	30,69
1970	100,00	38,71	32,26	29,03
1971	100,00	37,93	32,41	29,66
1972	100,00	38,47	32,54	28,99
1973	100,00	37,71	32,24	30,05
1974	100,00	34,32	34,01	30,77
1975	100,00	34,02	34,02	31,96

GRÁFICO 5

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMIGRANTES DOS 0-14 ANOS
SEGUNDO A IDADE, NO CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA**

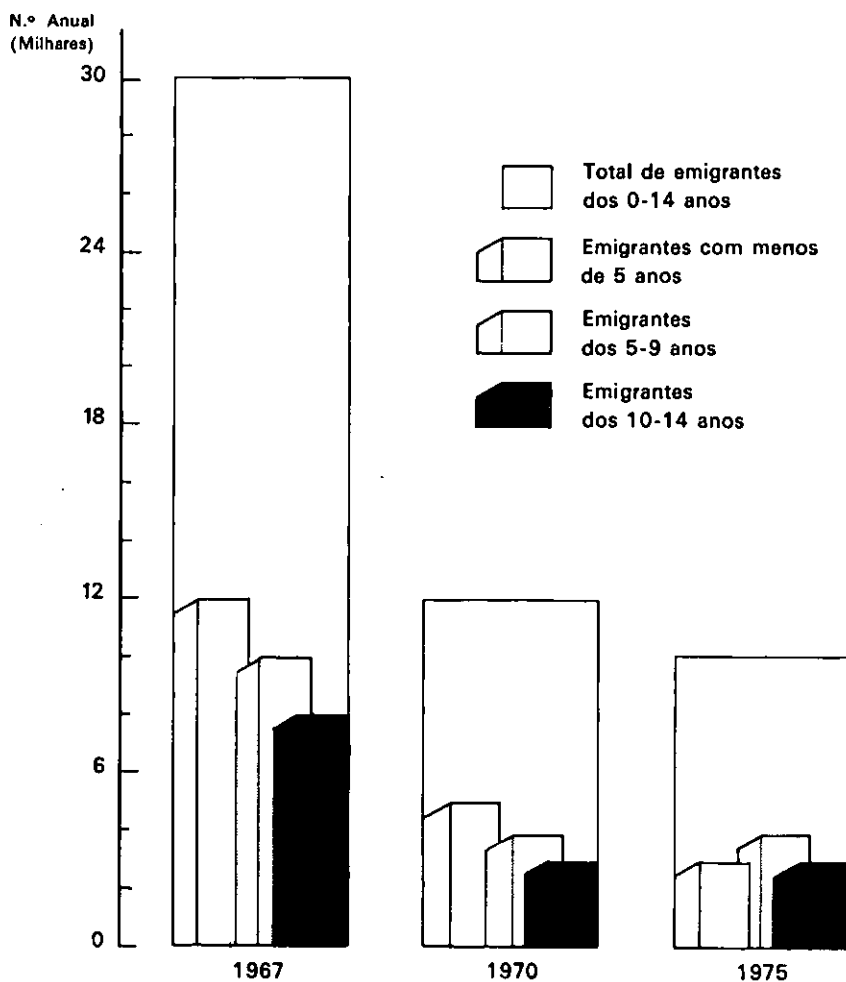


GRÁFICO 6

**REPARTIÇÃO DOS EMIGRANTES DOS 0-14 ANOS SEGUNDO
A IDADE, NO CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA**

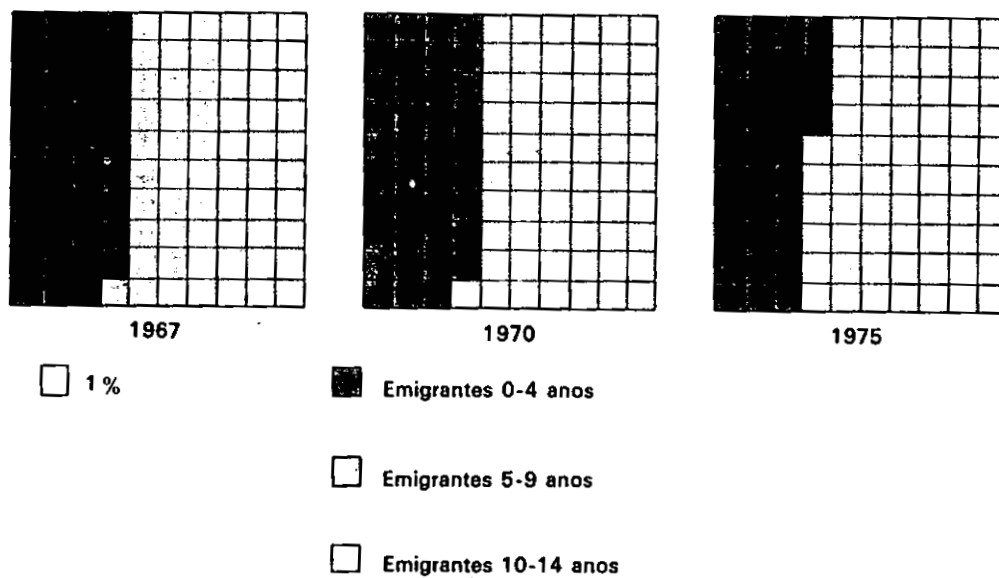
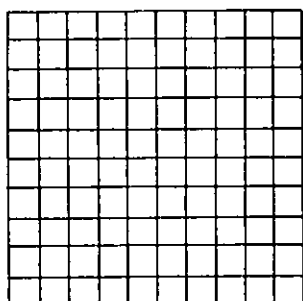
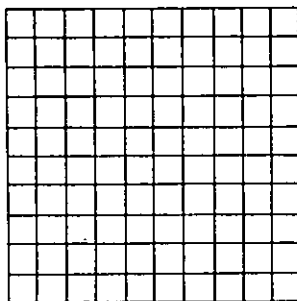


GRÁFICO 6

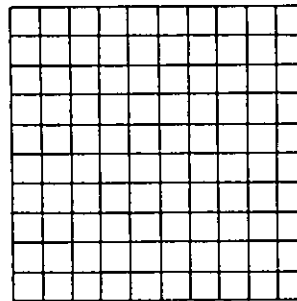
REPARTIÇÃO DOS EMIGRANTES DOS 0-14 ANOS SEGUNDO
A IDADE, NO CONTINENTE, AÇORES E MADEIRA



1967



1970



1975

☐ 1 %

☐ Emigrantes 0-4 anos

☐ Emigrantes 5-9 anos

☐ Emigrantes 10-14 anos

RESUMO

De 1967 para 1977 a população portuguesa passou de 9 110 400 indivíduos para 9 773 000 ^(a) a uma taxa média anual de — 3,02‰ no período de 1967-1973 e de + 17,21‰ no período seguinte.

Este acréscimo populacional foi acompanhado por um aumento dos efectivos populacionais do grupo etário dos 0-14 anos, os quais passaram de 2 630 300 crianças em 1967 para 2 730 500 em 1977. Contudo, este acréscimo registado nos efectivos das crianças portuguesas traduziu-se numa diminuição na importância relativa do referido grupo etário no total da população portuguesa: 28,87 % em 1967 e 27,94 % em 1977. Esta diminuição foi compensada pelo aumento no grupo etário dos 60 e mais anos, reflectindo deste modo, o envelhecimento da população portuguesa: a idade média cifrava-se em 31,54 anos em 1967 contra 32,36 anos em 1977.

O decréscimo da população dos 0-14 anos aparece como o reflexo da diminuição da taxa de natalidade que passou de 22,20‰ em 1967 para 18,60‰ em 1977, a que correspondeu um aumento do peso dos primeiros e segundos nascimentos: em 1967 detinham 55 % do total dos nascimentos com vida e em 1977, 74 %.

(a) Dados provisórios

A tendência decrescente do nível da mortalidade reflecte-se especialmente nas idades mais baixas, onde continua a predominar a mortalidade infantil (em 1975 representava 75 % da mortalidade dos 0-14 anos), apesar da forte quebra registada nos últimos anos.

A esperança de vida aumentou em todos os grupos etários, especialmente à nascença: 66,93 anos em 1967 e 69,02 anos em 1975.

Certas causas de mortalidade perinatal são as que apresentam o maior contributo para a mortalidade dos 0-14 anos e a sua posição tem aumentado. As enterites e outras doenças diarreicas, bem como as infecções agudas do aparelho respiratório, têm visto a sua posição diminuir.

Uma causa de morte que aumentou a sua contribuição para a mortalidade dos 0-14 anos, passando de 6,48 % em 1971 para 8,54 % em 1975, foi a de acidentes, envenenamentos e violências. Dentro desta causa, as fracturas de crânio são as que têm maior importância relativa e é o grupo etário dos 1-4 anos que está mais sujeito a este tipo de acidentes.

No campo educacional destaca-se a fraca percentagem de crianças frequentando um estabelecimento pré-escolar.

A escolaridade obrigatória abrange as crianças dos 7 aos 14 anos de idade.

Na ocupação dos tempos livres convém referir que dos 445 filmes estreados em Portugal em 1977, 27 se destinaram às crianças com mais de 6 anos e a Rádio Televisão Portuguesa (R.T.P.) dedicou-lhes cerca de 7 % das suas emissões.

Em 1967 as crianças emigrantes representavam cerca de 33 % do total dos emigrantes legais que deixaram Portugal. Em 1975 essa percentagem passou para 39%.

No Quadro em anexo procura-se fazer uma síntese da situação demográfica em Portugal, inserida no contexto europeu, escolhendo para isso o conjunto dos países da C.E.E. e os possíveis novos membros.

Como se vê pela análise do referido Quadro, Portugal é o país que apresenta a maior taxa de natalidade a seguir à Irlanda. No que se refere à fecundidade ocupa a terceira posição, cedendo

o segundo lugar à Espanha. Já no que diz respeito à mortalidade geral, não está mal situado mas essa posição logo se deteriora quando se passa para a mortalidade infantil onde Portugal assume a primeira posição, perfeitamente destacado e que se vai reflectir, como não pôdia deixar de ser, na baixa esperança de vida à nascença quando comparada com os membros da comunidade europeia.

ALGUNS INDICADORES DEMOGRÁFICOS NOS PAÍSES DA C.E.E. — 1976

	Natalidade (por mil)	Fecundidade (por mil)	Mortalidade (por mil)	Mortalidade infantil (por mil)	Crescimento natural (por mil)	Esperança de vida (em anos)		
						Sexo Masculino	Sexo Feminino	Anos
Bélgica	12,3	53,9	12,1	13,9	0,2	67,8	74,2	(1968-72)
Dinamarca . .	12,9	61,3	10,7	10,3	2,2	71,1	76,8	(1975-76)
França	13,6	72,0	10,5	10,4	3,1	69,0	76,9	(1974)
Rep. Fed. Alemã	9,8	41,2	11,9	17,4	- 2,1	68,0	74,3	(1974-76)
Itália	14,0	58,4	9,7	19,1	4,3	69,0	74,9	(1970-72)
Irlanda	21,6	100,5	10,5	14,6	11,1	68,8	73,5	(1970-72)
Luxemburgo . .	10,9	45,6	12,6	17,9	- 1,7	67,0	73,9	(1971-73)
Holanda . . .	12,9	53,9	8,3	10,5	4,6	71,2	77,2	(1971-75)
Reino Unido . .	12,1	55,7	12,2	14,3	- 0,1	67,8	73,8	(1968-70)
Grécia	15,7	64,1	8,2	22,6	7,5	67,5	70,7	(1960-62)
Espanha . . .	18,2	91,5	8,0	10,7	10,2	69,7	75,0	(1970)
Portugal . . .	19,2	75,3	10,5	38,9	8,7	65,3	72,0	(1975)

Fonte: Annuaire Démographique — 1977 — Nations Unies
Annuaire Statistique — 1977 — Nations Unies

RESUMÉE

Entre 1967 et 1977 la population portugaise a augmenté de 9 110 400 individus pour 9 773 000 (a), à un taux moyen annuel de — 3,02 ‰ à la période de 1967-1973, et de + 17,21 ‰ à la période suivante.

Cet accroissement de la population a été accompagné par une augmentation des effectifs de la population du groupe d'âge de 0-14 ans, lesquels ont changé de 2 630 300 en 1967 pour 2 730 500 en 1977. Cependant, cet accroissement enregistré aux effectifs des enfants portugais s'est traduit par une diminution à l'importance relative du groupe d'âge nommé ci-dessus, au total de la population portugaise: 28,87 % en 1967 et 27,94 % en 1977. Cette diminution a été compensée par l'augmentation du groupe d'âge des 60 et plus ans, réfléchissant, ainsi, le vieillissement de la population portugaise: l'âge moyen était de 31,54 ans en 1967 et de 32,36 ans en 1977.

La décroissance de la population de 0-14 ans se présente comme le reflet de la diminution du taux de natalité, qui a changé de 22,20 ‰ en 1967 pour 18,60 ‰ en 1977. À cette diminution correspond une augmentation du poids des premières et secondes naissances: En 1967 les premières et secondes naissances représentaient 55 % du total des naissances vivantes et en 1977, 74 %.

(a) Données provisoires.

La tendance décroissante du niveau de la mortalité se refléchit surtout aux âges plus bas, auxquels la mortalité infantile prédomine encore (en 1975 elle représentait 75 % de la mortalité des 0-14 ans), malgré la grande diminution enregistrée aux années dernières.

L'espoir de vie a augmenté à tous les groupes d'âge surtout à la naissance: 66,93 ans en 1967 et 69,02 ans en 1975

Certaines causes de mortalité prénatale présentent la plus grande contribution pour la mortalité des 0-14 ans et leur position a augmentée. Les entérites et d'autres maladies diahrréiques, ainsi que les infections aiguës de l'appareil respiratoire ont une importance mineure.

Une cause de décès qui a une importance plus grande à la mortalité des 0-14 ans (6,48 % en 1971 et 8,54 % en 1975) a été celle d'accidents, empoisonnements et violences. Concernant cette cause, les cassures de crâne sont celles qui ont une importance plus grande, par rapport au groupe d'âge des 1-4 ans, qui est plus exposé à ce type d'accidents.

En ce qui concerne l'éducation, on remarque le faible pourcentage d'enfants qui fréquentent un établissement préscolaire.

La scolarité obligatoire comprend les enfants des 7 jusqu'aux 14 ans d'âge.

Par rapport à l'occupation des temps libres, on doit remarquer que, parmi les 445 films étrennés au Portugal en 1977, 27 étaient destinés aux enfants avec plus de 6 ans d'âge; la Radio Télévision Portugaise (R.T.P.) a consacré à ces enfants environ 7 % de ses émissions.

En 1967 les enfants émigrants représentaient environ 33 % du total des émigrants légaux qui ont laissé Portugal. En 1975 ce pourcentage est devenu de 39 %.

Au tableau annexé on essaie de faire une synthèse de la situation démographique au Portugal, insérée au contexte européen, choisissant, alors, l'ensemble des pays de C.E.E. et les possibles nouveaux membres.

Selon on remarque par l'analyse du Tableau nommé ci-dessus, Portugal est le pays qui présente un taux de natalité plus grand. Par rapport à la fécondité, Portugal occupe la seconde position après l'Espagne, qui occupe la première. Mais, en ce qui concerne la mortalité générale, Portugal n'est pas mal placé; cependant, cette position se détériore quant à la mortalité infantile. Par rapport à la mortalité infantile, Portugal occupe la première position, parfaitement détaché, ce qui se refléchit, naturellement, au bas esperance de vie à la naissance, quand on compare avec les autres membres de la communauté européenne.

**QUELQUES INDICATEURS DÉMOGRAPHIQUES AUX PAYS
DE LA C.E.E. — 1976**

	Natalité (p. 1000)	Fécondité (p. 1000)	Mortalité (p. 1000)	Mortalité infantile (p. 1000)	Accrois- sement naturel (p. 1000)	Espérance de vie à la naissance		
						Mas- culin	Fémi- nin	Années
Belgique	12,3	53,9	12,1	13,9	0,2	67,8	74,2	(1968-72)
Danemark	12,9	61,3	10,7	10,3	2,2	71,1	76,8	(1975-76)
France	13,6	72,0	10,5	10,4	3,1	69,0	76,9	(1974)
Allemagne, Rép.								
Féd. d'	9,8	41,2	11,9	17,4	- 2,1	68,0	74,3	(1974-76)
Italie	14,0	58,4	9,7	19,1	4,3	69,0	74,9	(1970-72)
Irlande	21,6	100,5	10,5	14,6	11,1	68,8	73,5	(1970-72)
Luxembourg . . .	10,9	45,6	12,6	17,9	- 1,7	67,0	73,9	(1971-73)
Pays Bas	12,9	53,9	8,3	10,5	4,6	71,2	77,2	(1971-75)
Royaume Uni . .	12,1	55,7	12,2	14,3	- 0,1	67,8	73,8	(1968-70)
Grèce	15,7	64,1	8,2	22,6	7,5	67,5	70,7	(1960-62)
Espagne	18,2	91,5	8,0	10,7	10,2	69,7	75,0	(1970)
Portugal	19,2	75,3	10,5	38,9	8,7	65,3	72,0	(1975)

Source: Annuaire Démographique — 1977 — Nations Unies
Annuaire Statistique — 1977 — Nations Unies

SUMMARY

From 1967 to 1977 the Portuguese population increased from 9,110,400 individuals to 9,773,000 at an annual rate of — 3,02 ‰ per thousand over 1967-1973 and + 17,21 ‰ per thousand over the remaining period.

The increase in population was accompanied with an increase in the number of persons in the age group of 0-14 years of age — 2,630,300 children in 1967 and 2,730,500 in 1977. However, such an increase in the number of Portuguese children also meant a drop in the comparative importance of their age group in terms of the total population of the country — 28.87 per cent in 1967 and 27.94 per cent in 1977. The drop was made up by an increase in the number of persons in the age group of 60 years of age and over, thus bringing to evidence that Portugal's population is aging — the average age was 31.45 years in 1967 and 32.36 in 1977.

The decrease in the number of persons in the age group of 0-14 years of age is the consequence of a downtrend in the birth rate — 22.20 per thousand in 1967 and 18.60 per thousand in 1977 — to which corresponds an increase in the weight of the 1st and 2nd births — 55 per cent of the overall number of live births in 1967 and 74 per cent in 1977.

A downtrend in the level of mortality has its main effect among age groups relating to younger persons, and among these age groups the infant mortality still dominates — 75 per cent

of the number of deaths occurred in the age group of 0-14 years of age in 1975 — though a significant improvement has taken place over the last years.

Expectation of life increased for every age group, and more so at birth — 66.93 years in 1967 against 69.02 in 1975.

Some causes of perinatal mortality contributed very significantly to the number of deaths registered in the age group of 0-14 years of age, and they tend to increase. Enteritis and other diarrheal diseases, together with acute respiratory diseases decreased in relevance.

Accidents, poisoning and violence were causes of death that increased their contribution to the number of deaths in the age group of 0-14 years of age — 6.46 per cent in 1971 and 8.54 per cent in 1975. Among these causes the greatest emphasis should be placed on skull fractures, notably among children in the age group of 1-4 years of age.

In the area of education the small percentage of children attending a single pre-school establishment should be noted.

Compulsory schooling covers children from 7 to 14 years of age.

As regards the utilization of leisure time, it should be noted that in 1977 there were 445 new pictures on Portugal's screens for the first time, being 27 of these pictures for children over 6 years of age. The Rádio Televisão Portuguesa — the National T.V. Station — dedicated 7 per cent of its broadcasting time to children.

In 1967 emigrant children represented about 33 per cent of the total number of legal emigrants who left Portugal. In 1975 the percentage jumped to 39 per cent.

The table enclosed is aimed at giving a brief look into the demographic situation in Portugal within the European context. For that purpose OECD countries as well as other countries that may join the organization in future were chosen.

Easy it is to conclude from the figures given in the table that Portugal is the country with the highest birth rate. As regards fertility Portugal comes second, while Spain comes first. Portugal

takes a good position in connection with overall mortality, but where it comes to infant mortality Portugal's good performance sinks down and it tops the list well ahead of all other countries. This fact is bound to produce a low expectation of life at birth if compared with that of the member countries of the European Community.

SOME DEMOGRAPHIC INDICATORS IN THE E.E.C. — 1976

	Birth (per mil)	Fertility (per mil)	Death (per mil)	Infant death (per mil)	Natural increase (per mil)	Expectation of life at birth		
						Male	Fe- male	Date
Belgium	12,3	53,9	12,1	13,9	0,2	67,8	74,2	(1968-72)
Denmark	12,9	61,3	10,7	10,3	2,2	71,1	76,8	(1975-76)
France	13,6	72,0	10,5	10,4	3,1	69,0	76,9	(1974)
Germany, Fed. Rep. of	9,8	41,2	11,9	17,4	- 2,1	68,0	74,3	(1974-76)
Italy	14,0	58,4	9,7	19,1	4,3	69,0	74,9	(1970-72)
Ireland	21,6	100,5	10,5	14,6	11,1	68,8	73,5	(1970-72)
Luxembourg . . .	10,9	46,6	12,6	17,9	- 1,7	67,0	73,9	(1971-73)
Netherlands . .	12,9	53,9	8,3	10,5	4,6	71,2	77,2	(1971-75)
	12,1	55,7	12,2	14,3	- 0,1	67,8	73,8	(1968-70)
Greece	15,7	64,1	8,2	22,6	7,5	67,5	70,7	(1960-62)
Spain	18,2	91,5	8,0	10,7	10,2	69,7	75,0	(1970)
Portugal	19,2	75,3	10,5	38,9	8,7	65,3	72,0	(1975)

Source: Demographic Yearbook — 1977 — United Nations
Statistical Yearbook — 1977 — United Nations

SÉRIE ESTUDOS

- N.º 1 — Índice ponderado do custo da alimentação e de alguns artigos de consumo doméstico na cidade de Lisboa — 1940 e 1942.
- N.º 2 — Sobre o diferimento da data do nascimento em Portugal — 1941.
- N.º 3 — Previsão da produção do azeite para 1941-1942 — 1941.
- N.º 4 — Índices do comércio externo — 1942.
- N.º 5 — Análise estatística de alguns aspectos monetários portugueses — 1943.
- N.º 6 — Taxas de rendimento real, índices de cotações e índices do movimento da bolsa de Lisboa — 1943.
- N.º 7 — Números índices do comércio externo das colónias portuguesas de África — 1946.
- N.º 8 — Tábua de mortalidade de população portuguesa (1939-1942) — 1946.
- N.º 9 — Rendimento nominal dos títulos nacionais — 1946.
- N.º 10 — Sobre o diferimento da data do nascimento em Portugal (Novas observações) — 1946.
- N.º 11 — Taxa de juro dos empréstimos hipotecários — 1946.
- N.º 12 — Alguns aspectos demográficos da população portuguesa — 1947.
- N.º 13 — Subsídios para o estudo do problema penal e prisional português — 1949.
- N.º 14 — Estimativa das produções de vinho branco e de vinho tinto, nos anos de 1927 a 1938 — 1950.
- N.º 15 — Índice do custo de construção civil de Lisboa — 1950.
- N.º 16 — Inquérito às rendas e a certas características das habitações da cidade de Lisboa — 1950.
- N.º 17 — Valores de produção de alguns produtos agrícolas no Continente nos anos de 1927 a 1948 — 1950.
- N.º 18 — Alguns aspectos demográficos da população portuguesa — II — 1950.
- N.º 19 — Inquérito às rendas e a certas características das habitações da cidade do Porto — 1951.
- N.º 20 — O abastecimento de água em Portugal no período 1938-1949 — 1951.
- N.º 21 — Subsídios para uma nova classificação das receitas do Estado — 1951.
- N.º 22 — Análise de alguns indicadores demográficos — 1953.
- N.º 23 — Inquérito ao custo de vida na cidade de Lisboa, 1948-1949 — 1953.
- N.º 24 — Tábua de mortalidade da população portuguesa (1949-1952) — 1953.
- N.º 25 — Índices de preços por grosso (Base: 1948) — 1954.
- N.º 26 — Subsídios para uma nova classificação das despesas do Estado — 1954.
- N.º 27 — Inquérito ao custo de vida na cidade do Porto, 1950-1951 — 1955.

- N.º 28 — Índices de salários por profissões para a cidade de Lisboa — 1655.
- N.º 29 — Inquérito às rendas e a certas características das habitações da cidade de Coimbra — 1955.
- N.º 30 — Inquérito às condições de vida da população da cidade de Coimbra, 1953-1954 — 1957.
- N.º 31 — Inquérito às rendas e a outras características das habitações arrendadas na cidade de Viseu em 1955-1956 — 1957.
- N.º 32 — Índices de salários por profissões para a cidade do Porto — 1958.
- N.º 33 — Inquéritos às rendas e a outras características das habitações arrendadas na cidade de Évora, em 1955-1956 — 1958.
- N.º 34 — O Rendimento Nacional Português — 1959.
- N.º 35 — Inquérito às condições de vida da população da cidade de Évora, 1955-1956 — 1960.
- N.º 36 — Índices de salários profissionais, por ramos de actividade, para a cidade de Lisboa — 1963.
- N.º 37 — Inquérito às condições de vida da população da cidade de Viseu, 1955-1956 — 1963.
- N.º 38 — Tábua de mortalidade da população portuguesa do Continente e Ilhas (1959-1962) — 1964.
- N.º 39 — Estimativa do produto bruto florestal no Continente (1938, 1947 a 1963) — 1965.
- N.º 40 — Inquérito às rendas e a outras características das habitações arrendadas na cidade de Faro em 1961-1962 — 1965.
- N.º 41 — Inquérito às condições de vida da população da cidade de Faro, 1961-1962.
- N.º 42 — Índices de salários profissionais em alguns ramos de actividade ao nível do Continente.
- N.º 43 — Inquérito sobre os meios nacionais de investigação e desenvolvimento.
- N.º 44 — A distribuição funcional dos rendimentos.
- N.º 45 — Projecções da população residente no Continente e Ilhas Adjacentes (1971-76-81).
- N.º 46 — As contas nacionais portuguesas (1958-1977).
- N.º 47 — Uma nota sobre a metodologia do inquérito permanente ao emprego.
- N.º 48 — Considerações sobre o projecto «Repertação regional do produto: ensaio para 1970».
- N.º 49 — Estimativas da população — 1941-1975.
- N.º 50 — Perspectivas Demográficas — 1975-1990.
- N.º 51 — Balanças Alimentares — 1963-1975.
- N.º 52 — Mortalidade infantil — 1950-1975.
- N.º 53 — Índices de preços no consumidor — 1978.
- N.º 54 — Crescimento regional da população portuguesa.

Publicações periódicas e seriadas do INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

*Publications périodiques et séries de
l'INSTITUT NATIONAL DE STATISTIQUE*

Mensais

Boletim Mensal de Estatística
Boletim Mensal de Estatísticas da Agricultura
e da Pesca
Boletim Mensal das Estatísticas do Comércio
Externo
Boletim Mensal das Estatísticas Industriais
Estado das Culturas e Previsões de Colheitas
Índice de Produção Industrial
Índices de Preços no Consumidor e Preços
Médios de alguns Produtos Alimentares
e Bebidas

Trimestrais

Boletim Trimestral das Estatísticas Monetárias
e Financeiras
Indústria Transformadora, Informação Tri-
mestral de Conjuntura, Relatório de Síntese
Boletim Trimestral de Estatística — Região
Autónoma da Madeira
Boletim Trimestral de Estatística — Delegação
de Ponta Delgada

Anuais

Anuário Estatístico
Estatísticas Agrícolas
Estatísticas das Associações Patronais, Sindicais
e Previdência
Estatísticas do Comércio Externo
Estatísticas da Construção e da Habitação
Estatísticas das Contribuições e Impostos
Estatísticas Demográficas
Estatísticas da Educação
Estatísticas da Energia
Estatísticas das Finanças Públicas
Estatísticas Industriais

*Vol. I: Indústrias Extractivas. Electricidade.
Gás. Água*

Vol. II: Indústrias Transformadoras

Estatísticas Monetárias e Financeiras
Estatísticas da Pesca
Estatísticas da Saúde
Estatísticas das Sociedades
Estatísticas dos Transportes e Comunicações
Estatísticas do Turismo
Contas Nacionais
Principais Sociedades

Biensais

Estatísticas da Justiça

Decenais

Recenseamento Agrícola (1968)
Inquérito às Despesas Familiares (1973/74)
Recenseamento à Distribuição e Serviços (1980)
Recenseamento Industrial
Recenseamento da População e da Habitação
(1970)
Inquérito aos Transportes (1976)

Não Periódicas

Série Divulgação (n.º 1 — Sistema Estatístico
Nacional — 3.ª edição)
Série Documentos (n.º 6 — Classificação por
grandes categorias económicas)
Série Estatísticas Regionais (n.º 8 — Estatísticas
Agrícolas — Distrito de Portalegre — 1980/
1974)
Série Estimativas Provisórias (n.º 4 — Estimativa
provisória do Produto Bruto e do Consumo
de Cereais no Continente — 1938 e 1947 a 1986)
Série Estudos (n.º 64 — Crescimento Regional
da População Portuguesa)
Série Legislação (n.º 3 — Legislação Estatística)
Série Normas (n.º 7 — Classificação Nacional
de Mercadorias para as Estatísticas do Comércio
Externo — CMCE)
Série Retrospectiva (n.º 2 — Pesca. Continente
e Ilhas Adjacentes)

Publicações dos Centros de Estudos

Revista do Centro de Estudos Demográficos
(n.º 22)
Revista do Centro de Estudos Económicos
(n.º 21)
Cadernos do Centro de Estudos Demográficos
(n.º 6 — Tábuas abreviadas de mortalidade
globais e regionais)

Nota: Nas publicações decenais indica-se o
último ano em que se efectuou o Recenseamento
ou Inquérito. Nas publicações «não periódicas»
e nas dos Centros de Estudos faz-se referência
ao último número publicado.

Remarque: Dans les publications décennales
on indique la dernière année où on a effectué le
recensement ou l'enquête. Dans les publications
«non périodiques» et dans celles des Centres d'Études
on mentionne le dernier numéro publié.

DEPÓSITO E VENDA — Dépôt et vente

No Instituto Nacional de Estatística

Na Imprensa Nacional-Casa da Moeda
Livreria do Estado

Avenida António José de Almeida

Rua Marquês de Sá da Bandeira, 16-A

LISBOA 1 — PORTUGAL

PAPELARIA
FERNANDES
LARGO DO RATO, 13
LISBOA CODEX 1296

